

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**10, 11 e 12
de outubro**

10 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
11 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30
12 DE OUTUBRO, SÁBADO, 16H30

FESTIVAL SCHUBERT

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
CORO DA OSESP**

KATHARINA WINCOR REGENTE

LINA MENDES SOPRANO

LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO

LUNGA ERIC HALLAM TENOR

VITOR BISPO BARÍTONO

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759 – Inacabada [1822]

1. Allegro moderato
2. Andante con moto

25 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

FRANZ SCHUBERT [1797-1828]

Missa nº 5 em Lá bemol maior, D. 678 [1822]

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Benedictus
6. Agnus Dei

45 MINUTOS

¹*Schubert: Catálogo temático de todas as suas obras por ordem cronológica*, conhecido como *Catálogo Deutsch*, é uma compilação de todas as composições de Schubert, realizada por Otto Erich Deutsch, em 1951. Os números Deutsch (abreviados como D ou D.) são utilizados para a identificação de suas composições.

² *Lieder* (plural de *Lied*, em alemão, “canção”). As primeiras datam dos séculos XII e XIII e encontraram seu ápice no Romantismo.

³ Gênero de teatro musical em língua alemã muito prestigiado pela sociedade vienense da época. Por meio de diálogos falados que se interpõem a árias, canções populares e números em conjunto, seus enredos transitam entre o caráter cômico-amoroso e aventuras com criaturas imaginárias.

Desenvolver a carreira de compositor em Viena, no período em que Beethoven e Rossini eram os grandes modelos, não foi fácil para Schubert. Qualquer um que almejasse sucesso, naquelas décadas iniciais do século XIX vienense, deveria escrever sinfonias e óperas, confirmando as expectativas do público e dando continuidade à tradição do estilo austro-italiano. Em sua brevíssima vida, Schubert compôs quase mil peças e, no *Catálogo Deutsch*¹, encontram-se mais de 600 *Lieder*², inúmeras peças para piano, 40 composições litúrgicas e cerca de 20 obras para palco como óperas, *Singspiele*³ e música incidental. Sua produção orquestral inclui sete sinfonias completas e seis inconclusas, várias aberturas, e sua música de câmara conta com mais de 20 quartetos de cordas e alguns quintetos, trios e duos.

As obras do concerto de hoje foram escritas em 1822 e revelam a libertação de Schubert da angústia opressiva que os cânones clássicos lhe impunham. Ampliando os critérios de equilíbrio e de coerência formais, sua poética inaugurou ousados procedimentos harmônicos e transformações temático-texturais que ficaram como referências para o pensamento romântico.

¹ Beethoven, no rascunho da *Sonata para violoncelo* Op. 102, nº 2, escreveu: “s m, tonalidade negra [schwarze Tonart]”.

² Dança popular germânica em compasso ternário, precursora da “grande valsa vienense”.

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759 – Inacabada [1822]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

As razões pelas quais essa *Sinfonia* não foi concluída ainda são discutidas. Os manuscritos foram encontrados, em 1865, no acervo do compositor Alselm Hüttenbrenner, amigo de Beethoven e de Schubert, e os dois primeiros movimentos foram publicados, pela primeira vez, em 1866. Esses movimentos iniciais têm a orquestração completa e, do terceiro movimento, um *scherzo*, há rascunhos escritos para piano. Não se tem notícias dos planos de Schubert para um quarto movimento.

A primeira audição pública da *Inacabada* aconteceu em Viena, em 1865, 37 anos após a morte de Schubert.

1. Allegro moderato

Mantendo a tradição, o primeiro movimento articula-se em três momentos: exposição (apresentação das ideias temáticas), desenvolvimento (transformações dos materiais ouvidos na exposição) e recapitulação (síntese que repete a exposição, incorporando as elaborações ocorridas no desenvolvimento).

A primeira frase, vinda do silêncio em uma intensidade *pianissimo*, com violoncelos e contrabaixos em uníssono, abre a sinfonia com uma escura sonoridade, característica da tonalidade de si menor¹. Mesmo não tendo o perfil de um tema clássico, trata-se, já, do primeiro material temático, e sua importância será confirmada na seção do desenvolvimento. Rompendo parcialmente a escuridão, e ainda em si menor, oboé e clarinete expõem uma segunda ideia de caráter interrogativo, e é com a chegada do terceiro tema, uma melodia em Sol maior, executada pelos violoncelos e com o espírito de um *Ländler*², que percebemos o caminho proposto por Schubert. Como se fosse um percurso que vem da escuridão para a luz, as identidades dos três temas sugerem, em perfeita unidade com a personalidade expressiva das tonalidades e com a orquestração, três patamares de “visibilidade”. Partindo da escuta do “quase inapreensível” (primeiro tema), passamos pelo caráter oscilante do segundo tema para, por fim, chegarmos à familiaridade reconfortante do terceiro. É este último tema quem conduz os

diálogos timbrísticos e os jogos imitativos da exposição, cujo fluxo, ao ser “abalroado” por acordes fortíssimos, ganha mais energia e dinamismo.

A seção do desenvolvimento é urdida a partir do primeiro tema. Seu caráter sombrio se transforma em enérgico e eloquente, por meio de fragmentações, espelhamentos e imitações em intensidades, majoritariamente, fortes.

⁵ Seção de fechamento de um movimento, peroração.

Na recapitulação, reouvimos os materiais da exposição, com as necessárias recomodações tonais, e uma *coda*⁵, baseada no primeiro tema, conclui o movimento.

2. Andante con moto

Composto pelas seções exposição e reexposição, o segundo movimento, em Mi maior, propõe ao ouvinte um clima mais lírico.

O primeiro tema tem três elementos, organicamente articulados que, à maneira de camadas, se complementam. O primeiro motivo, confiado aos sopros, é solene, com três notas longas ascendentes. Em seguida, uma deslizante melodia é apresentada pelas cordas e, para concluir, uma figuração mais ágil, com notas rápidas, descreve um arco que ascende arpejado e retorna por graus conjuntos. Antes de sua repetição, o primeiro tema sofre um enérgico adensamento orquestral, em intensidade forte, que culmina na volta do clima de tranquilidade inicial.

A passagem para o segundo tema é uma surpresa silenciosa: apenas os primeiros violinos preenchem quatro compassos com notas longas em *pianissimo*. Sobre as cordas, que repetem um motivo rítmico hesitante, sincopado, e em tonalidade menor, o clarinete apresenta o segundo tema, de caráter melancólico e langoroso. A repetição em modo maior desse tema, feita pelo oboé, relembra-nos do refinamento sonoro do primeiro tema do primeiro movimento, cujo timbre resultou da fusão desses dois instrumentos.

Reapresentações variadas do segundo tema trazem jogos imitativos com instrumentação variada, e a reexposição é anunciada, discretamente, pela trompa e por notas sustentadas nas cordas.

Na reexposição, o oboé antecede o clarinete no pronunciamento do segundo tema e a *coda* tem como base os motivos um e três do primeiro tema.

FRANZ SCHUBERT

VIENA, ÁUSTRIA, 1797-1828

Missa nº 5 em Lá bemol maior, D. 678 [1822]

Orquestração: flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos, órgão e cordas.

Ainda que fosse avesso à institucionalização da fé – representada pela religião católica, dominante na Áustria –, Schubert teve uma prolífica produção de música sacra. São seis Missas latinas completas, uma *Missa alemã*¹, um *Stabat Mater*, um *Oratório* inacabado, e dezenas de movimentos avulsos de missas e de peças para coro ou para solista.

As *Missas nº 5* e *nº 6* são obras de sua maturidade, e a intenção de aprofundar a expressão de uma espiritualidade centrada no ser humano levou-o a liberdades que não agradaram o meio musical, tal como a omissão de frases do texto padrão do *Ordinário*². Com a revisão da *Missa nº 5*, em 1826, Schubert esperava conseguir o cargo de vice-Mestre de Capela da corte imperial, o que não aconteceu porque a obra foi considerada excessivamente dramática.

Concebida sinfonicamente e com passagens de sofisticada escrita camerística e solística, além de um acentuado virtuosismo vocal, essa *missa solemnis* está estruturada em seis seções.

1. Kyrie

O clima meditativo nos é sugerido por meio de intensidades suaves, instrumentação discreta e figurações melódicas que nos remetem à fluidez do canto gregoriano. A súplica de piedade ao Filho é feita pelos solistas e, com a presença de harmonias mais tensas, a condição humana é realçada.

2. Gloria

A glorificação a Deus nas alturas, expressa pela grandiosidade do *tutti* orquestral e vocal em figurações rítmicas quase militares e intensidades fortíssimas, contrasta com a dimensão terrestre (*et in terra pax, e adoramus te*), por meio de uma brusca redução instrumental, vocal e de intensidades.

Introduzida pelos violinos, o *Gratias* é desenvolvido pela alternância contrastante entre solistas – com texturas imitativas – e o coro, que exalta a onipotência do Pai e a

¹Apesar de ser conhecida como *Missa alemã* [Deutsche Messe, D.872], essa peça é uma sequência de oito poemas alemães não litúrgicos.

²O Ordinário da Missa designa os textos cantados em dias comuns do serviço litúrgico. Suas partes são “Kyrie”, “Gloria”, “Credo”, “Sanctus” e “Agnus Dei”.

importância do Filho. A solicitação de misericórdia Àquele que tira os pecados do mundo é apresentada por uma simbólica estrutura tripartite que se repete três vezes: os solos de contralto, baixo e tenor são respondidos pelo coro (*miserere*) e arrematados por solos instrumentais.

Um *crescendo* vigoroso, aliado a um adensamento orquestral e vocal e a uma ascendência melódica que chega ao agudíssimo, enfatiza o reconhecimento de que só Vós sois o Santo, o Senhor, o Altíssimo, Jesus Cristo.

Reverenciando a tradição, o final do “Gloria” (*cum sancto spiritu*) nos traz uma fuga⁵, cujo sujeito, inicialmente silábico e, depois, virtuosisticamente melismático (*amen*), à medida que se desenvolve, preenche o espaço acústico com a majestuosidade requerida para a glorificação da trindade.

3. Credo

A solenidade dos metais e a austeridade do canto silábico realçam a função de oração desse texto basilar da fé cristã. O sofrimento do Filho é prenunciado, no *et incarnatus est* por harmonias tensas que se intensificam no tema do *Crucifixus*, com intervalos dissonantes que simbolizam a dor.

A ressurreição é celebrada com um andamento mais vivo, gestos ascendentes e desenhos arpejados que anunciam a vitória nas cordas e, em especial, nos trompetes. Schubert realça, dramaticamente, o momento do Julgamento Final ao escrever, para a palavra “mortos”, um angustiante cromatismo, em movimento contrário, para o coro que canta, praticamente, *a cappella*.

4. Sanctus

A movimentação e a leveza do bater das asas dos serafins, conforme a visão de Isaías⁴, são sugeridas pela constante figuração rápida das cordas. Ao coro, cabe o privilégio de expressar, em um simbólico compasso de subdivisão ternária, que o céu e a terra estão plenos de glória. A aclamação do *Osanna* expressa a confiança na salvação, por meio de um andamento *allegro* e de motivos curtos e pontuados, preparando o “Benedictus”.

5. Benedictus

Coro e solistas se alternam sobre uma base de *pizzicati*, inicialmente dos violoncelos e depois das demais cordas, bendizendo “Aquele que vem em nome do Senhor”. Esta singela melodia, à maneira de uma ladainha, sofre variações feitas pelas cordas, quando estas abandonam os *pizzicati*. O *Osanna in excelsis* é repetido, de forma a emoldurar, no centro de um tríptico, o “Benedictus”.

6. Agnus Dei

Em andamento lento, tonalidade menor e clima lamentoso, solistas louvam o Cordeiro, e o cromatismo melódico-harmônico presente na palavra “pecado” acentua o pedido de misericórdia que será entoado pelo coro (*miserere nobis*) ao final da frase.

No lugar de um humilde rogo pela paz, Schubert conclui a *Missa* com um altivo *Dona nobis pacem*. O coro, em alternância com os solistas, chega a acentos e intensidades que soam quase como um imperativo, e não uma deprecação. Poderíamos pensar em uma fé que, ao contrário de submeter ao dogma, reivindica seu direito à paz?

YARA CAZNOK

Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o audível e o visível* (Editora da Unesp, 2008).

⁵Estrutura rigorosa de imitação, derivação e desenvolvimento de um tema (sujeito) em uma textura polifônica.

⁴Em Isaías 6: “No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e a cauda do seu manto enchia o templo.

²Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam.

³E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.”



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



KATHARINA WINCOR REGENTE

A austríaca Katharina Wincor tem se destacado no cenário internacional desde sua atuação como Regente Assistente da Sinfônica de Dallas. Além disso, o trabalho com o Coro Arnold Schoenberg em Viena ampliou sua experiência orquestral e coral, quando participou do May Festival da Sinfônica de Cincinnati, em 2022, e do Festival de Salzburgo. Em 2020, foi premiada no Concurso Mahler, em Bamberg, e convidada para ministrar masterclasses junto à Orquestra Real do Concertgebouw e também com a Orquestra do Festival de Budapeste. É convidada frequente de orquestras como a Sinfônica Alemã de Berlim, as Sinfônicas de Seattle, Detroit, Vancouver e Utah, além da Bruckner Orchester Linz e das Filarmônicas de Graz (Áustria) e de Naples (EUA). Recentemente, retornou à Orquestra do Teatro de Frankfurt, à Filarmônica de Dresden, às Sinfônicas de Cincinnati, da BBC e da Rádio de Colônia.



LINA MENDES SOPRANO

Natural do Rio de Janeiro, integrou a Accademia Teatro Alla Scala (Itália), o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts (Espanha) e participou do Festival de Música Schleswig-Holstein, na Alemanha. Recentemente, estreou na Ópera de Tenerife, além de ter interpretado canções de Richard Strauss junto ao pianista Pedro Halffter pela Fundación BBVA (Espanha). Foi solista em salas de concerto como Teatro Municipal de São Paulo e Teatro São Pedro, além da própria Sala São Paulo, onde se apresentou com a Osesp em diversas ocasiões. Em 2018, foi selecionada pela Broadway para protagonizar no Brasil o musical *O Fantasma da Ópera*, no papel de Christine Daaé, em 400 apresentações que foram assistidas por mais de meio milhão de pessoas. Representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China.



LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO

Estudou no Brasil e na Itália. Seu repertório sinfônico inclui participações como solista no *Gloria* de Vivaldi, na *Missa em dó menor* e no *Réquiem* de Mozart, no *Messias* de Händel, no *Réquiem* de Verdi, nas *Missa em Dó maior*, *Missa Solemnis* e *Nona Sinfonia* de Beethoven, na *Lobgesang* de Mendelssohn, na *Sinfonia nº 2 de Mahler*, além de em recitais que incluem música brasileira e barroca. Destaca-se ainda sua interpretação da *Carmen* de Bizet, da qual se tornou intérprete bastante requisitada, apresentando-se em montagens no Palácio das Artes, no Teatro São Pedro, nos Theatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro e nos Teatros Alfa, Amazonas, Guaira (no Brasil) e Lucho Gatica em Rancagua, Chile.



LUNGA ERIC HALLAM TENOR

O tenor sul-africano Lunga Eric Hallam formou-se recentemente no Ryan Opera Center da Ópera Lírica de Chicago e fez parte do Programa de Jovens Artistas da Ópera da Cidade do Cabo. Em seu repertório, destacam-se *Carmina Burana* com a Sinfônica de Richmond, *O barbeiro de Sevilha*, na Ópera de Pittsburgh, *Don Giovanni* na Wolftrap Opera, além de sua estreia na Houston Grand Opera, na Filarmônica de Los Angeles e na própria Osesp. Na Ópera Lírica de Chicago, apresentou-se na série Beyond the aria no Harris Theater ao lado de Joyce DiDonato e fez sua estreia recente com a Orquestra Sinfônica de Chicago e Riccardo Muti em *Baile de máscaras* de Verdi.



VITOR BISPO BARÍTONO

O paulistano Vitor Bispo faz parte da Ópera Estatal da Baviera. Ele iniciou seus estudos em ópera na Escola Municipal de Música de São Paulo, e em seguida lhe foi oferecida uma vaga na Royal Academy of Music, em Londres, onde adquiriu seu diploma com honras além do The Principal's Prize, oferecido pelo Diretor, Jonathan Freeman-Attwood. Destacou-se em produções do Theatro Municipal de São Paulo, como *O barbeiro de Sevilha*, *Turandot*, *La traviata* e *O cavaleiro da rosa* e, no Theatro São Pedro, em *O voo através do oceano* e *Aquele que diz sim*. Recebeu 1º lugar no Concurso Maria Callas (Brasil), no Clonter's Opera Prize (Reino Unido) e no concurso Pavarotti na Royal Academy of Music, além do prêmio do público na competição Tenor Viñas.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

CLAUDIO CRUZ SPALLA
JESSICA DANZ TROMPA
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

MEZZOS E CONTRALTOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA MONITOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÉSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CÉSAR ARAGÃO
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos concertos

13 DE OUTUBRO

PAUL LEWIS PIANO

FESTIVAL SCHUBERT

17, 18 E 19 DE OUTUBRO

OESP

MARC ALBRECHT REGENTE

PAUL LEWIS PIANO

DE JOHANNES BRAHMS, *CONCERTO PARA PIANO Nº 1 E QUARTETO EM SOL MENOR*, EM ORQUESTRAÇÃO DE SCHOENBERG.

20 DE OUTUBRO

PAUL LEWIS PIANO

FESTIVAL SCHUBERT



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OESP.ART.BR/OESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://oesp.art.br/oesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

O
S
P
S
E

Aqui a música toca.

Temporada 2025



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: osesp.art.br

www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 11 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 12 KATHARINA WINCOR. © ANDREJ GRILC

P. 13 LINA MENDES. © REJANE WOLFF

P. 14 LUCIANA BUENO. © GABRIEL LEHTO

P. 15 LUNGA ERIC HALLAM. © JACLYN SIMPSON

P. 16 VITOR BISPO. © STUDIO BROADWAY

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Paz e Melancolia a partir de um trecho da *Missa nº 5 em Lá bemol maior*, de Schubert.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471